



BIOGRAFIA DA CHUVA

A chuva é uma noiva
com seu vestido de renda
bordado de vagalumes.

Semeia o ar de acalantos
vai contemplar as lavouras
de legumes e relâmpagos.

Vagueia pelos caminhos
para escutar os arrulhos
das núpcias dos passarinhos.

Planta flores nas estacas
transforma em leite a paisagem
na memória das vacas.

Vai ao celeiro de espigas
polir o ouro do milho
nas entranhas das formigas.

Deita-se a chuva na cama
e logo começa a arder
a relva de quem se ama.

A chuva é mais importante
do que todos os encantos
da Beatriz de Dante.

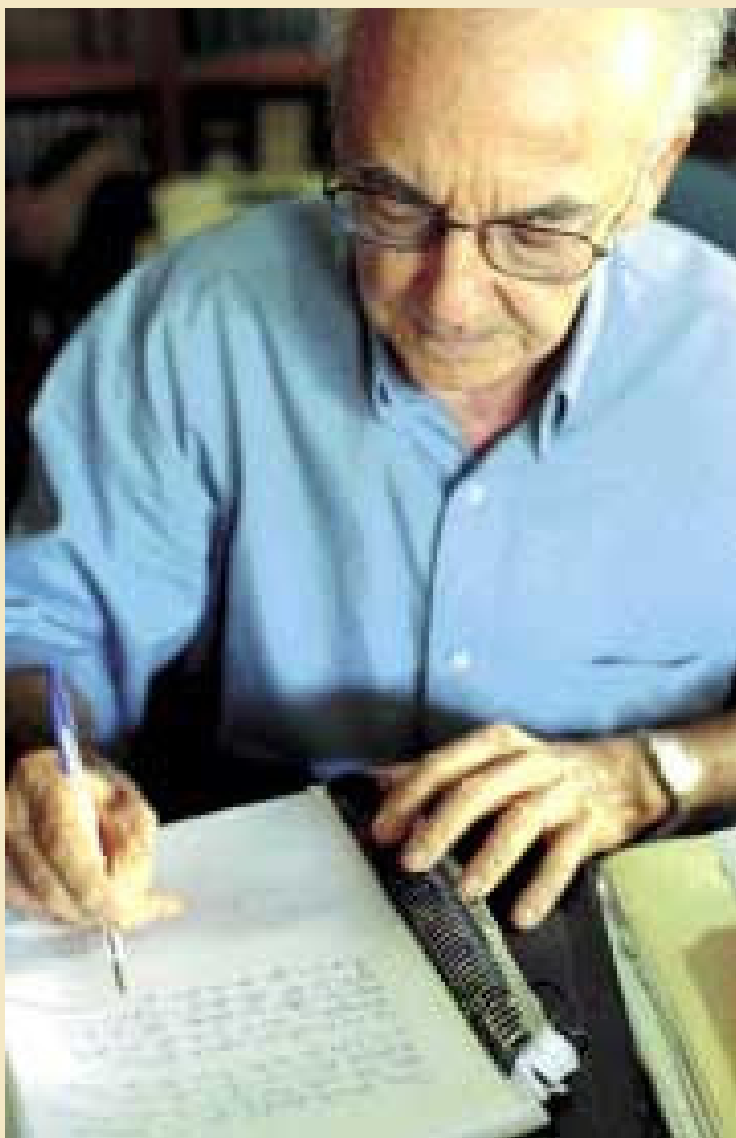


Foto: Divulgação

Francisco Carvalho nasceu em Russas-CE, no dia 11 de junho de 1927. Faleceu em Fortaleza, no dia 4 de março de 2013. Foi um escritor e poeta brasileiro. Sua obra ganhou notoriedade em âmbito nacional quando seu livro *Quadrante Solar* recebeu o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira na categoria poesia em 1982. Além disso, seus poemas receberam reconhecimento da crítica nacional, sendo comentados por intelectuais como Almeida Fischer.

Obras principais: *Os mortos azuis* (1971); *Pastoral dos dias maduros* (1977); *As verdes léguas* (1ª ed. 1979, 2ª. ed., 1997); *Rosa dos eventos* (1982); *Quadrante solar* (Prêmio Nestlé de Literatura, em 1982) (1983); *Crônica das raízes* (1992); *Sonata dos punhais* (1994); *Artefatos de areia* (1995); *Raízes da voz* (1ª. ed. 1996 e 2ª. ed. 1997); *Os exílios dos homens* (1997); *Romance da nuvem do pássaro* (1998); *A concha e o rumor* (2000); *O silêncio é uma figura geométrica* (2002); *Centauros urbanos* (2003); *Corvos de alumínio* (2007); *Memórias do espantelho – Poemas escolhidos* (2004).

É AGOSTO

É agosto.
Importa a inutilidade destes
devaneios,
escritos de mim para mim?
Essas correrias de enlevo,
tão desprezadas
por bárbaros e berberes?
São signos grafitados
que o tempo apagará.
Deus tirou tudo do nada
e nos relegou à precariedade
de tudo o que é nada.
Somos todos produtores
de insignificâncias.
Queremos tanto,
mas os obstáculos
são infinitos,
enquanto não cessamos de querer.
Importa a certeza desta hora plena!
Certeza sim
de coisa única:
a vida tem apenas
dois grandes dias;
o primeiro está acontecendo,
sem que saibamos até quando.



MÁRCIO CATUNDA, nascido em Fortaleza, em 1957, é diplomata, poeta, romancista e ensaísta. Publicou 50 livros, alguns dos quais no idioma espanhol. Produziu CDs de poemas musicados e DVDs- documentários, com suas apresentações em teatros e outros centros de cultura. Trabalhou como diplomata em nove países. Alguns de seus livros, como “Escombros e Reconstruções” (poesia), e “Nuvens e Sombras” (haicais), receberam galardões de instituições culturais. O livro “Paris e seus poetas visionários” recebeu o Prêmio Cecília Meireles, da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro.

Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

EDITOR

Nonato Nogueira

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira -

Registro nº MTB/JP 01293-ES

Gerardo Carvalho Frota -

Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005.

DRT 002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com



Almanaque

© CARLOS NASCIMENTTO

Todo dia
toda hora
toda vida
indo embora.

Dia a dia
hora a hora
todo sempre
neste agora



CARLOS NASCIMENTTO – É cearense (Amontada), graduado em Pedagogia (UECE) e Planejamento da Educação (UNIVERSO-RJ). Professor, poeta, escritor, artista visual e compositor. Publicou Tutti-Frutti (Uma salada literária), textos diversos e Coquetel Molotov (Poemas). Tem poemas, contos e crônicas publicados em livros, revistas, jornais e mídias digitais. Publicado em mais de 20 Coletâneas e Antologias. É detentor de vários prêmios literários em verso e prosa. Possui ainda prêmios em música e publicidade.

RISCOS ANÔNIMOS

Há espaço em meu sobrado, volta.
tirei a chave da porta
dos lençóis lavei o cheiro, dos outros.
foram poucos, nada deixaram
além de restos no banheiro,
sem tons carmins, sem folguedos
sem lamentos de fim.

A de antes não mais te espera.
sou fera curada, saciei penúrias
fartei tertúlias.

não estranhes as novidades
de minhas carícias de gato
lambendo teu passado.
dos traços em ti riscados,
algum traz o meu nome?



JOVINA BENIGNO – cearense (Fortaleza). Seu conto As Tâmaras Maduras foi vencedor do Concurso Literário Internacional do Selo OF FLIP de Paraty (2023). Publicou o livro Versus de Uma Vida (poemas, 2020). Em 2022/2023, publica Cruviana. Tem textos publicados em jornais, Antologias Nacionais de Poesia e Contos, Antologia bilingue de Poemas (França). Formação em Letras (incompleta) e Direito (pós). Prêmio José Telles, do Ideal Clube de Fortaleza.

ESCURIDÃO ILUMINADA

Quanto tempo...
Quanto tempo!

E não basta um olhar inerte,
perdido,
sempre!
Quer sentado, quer deitado, quer em pé.

Apenas um balbuciar,
Silencioso,
Abafado!

Quando reclinado,
quando levantado,
quando sentado,
movimentos soltos de um balé insano
que a mente não governa
se faz!

Ouço, de vez em quando,
baixinho, bem baixinho,
chamar meu nome!

Aproximo o ouvido à sua boca
E ele sussurra: A morte tá chegando!

Já se passaram quinze anos!
E o ritual é o mesmo.
Uns dizem que é demência,
Outros, Alzheimer,
A maioria diz que é velhice,
Mas somente ele habita em seu ser!



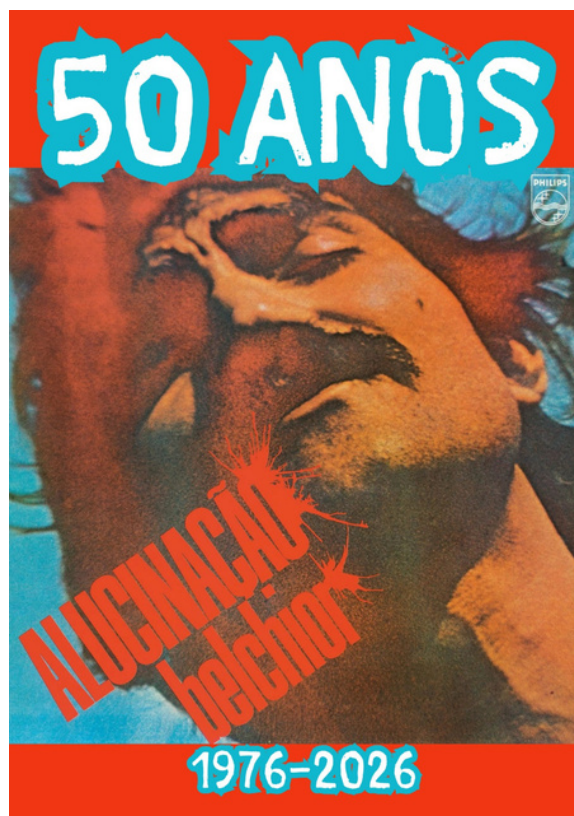
Elaine Meireles – Especialista em Literatura Luso-Brasileira, Professora Tutora da UFC/IFCE (Literaturas de Língua Portuguesa, Linguística, Compreensão e Leitura). Editora e Articulista da Revista Sarau. Ministra Cursos Livres/Extensão de Leitura e Produção Criativa. Autora da Coletânea Lápis Afiado (Análise de livros indicados para o vestibular; Estilos Literários Brasileiros.); Português – Vestibulares & Concursos. Participação nos livros Vivências de Leitura – uma análise linguística-literária das obras (org. Lucineudo Machado), Cartas para Belchior, v.1, v.2 e v.3 (org. Nonato Nogueira). Contato: ponchetart1@gmail.com

ORQUÍDEA NÍVEA

Ela tem a pele alva como as dunas da Sabaguaba, macia feito uma seda, lábios carnudos e saborosos como o pêssego, boca deliciosa feito um kiwi, língua doce mel, cheiro de flor do campo, corpo atlético feito um girassol, mente esotérica e bucólica, gosta de boa música, fala calma e serena feito as ruas desertas nas madrugadas de noite com luar, gestos meigos, branquinha feito uma flor de bom dia, nívea é o teu rosto feito a belíssima lua nova, estrela branquinha que brilha no céu, linda feito a orquídea bela, sorriso prateado que reluz os raios de sol, seu bonito olhar cintila feixes dourados de luz, flores do jardim da primavera, atração mais que fatal que me apaixonei na real.



Élcio Cavalcante, Professor de História e poeta.



CANÇÃO DA ESPERANÇA

(Para Iracema)

Hoje eu queria fazer-te um poema de esperança
e acalantar novos sonhos pro amanhã.

A noite não é eterna e o sol sempre espanta
a escuridão e insegurança da ausente luz.

Hoje eu queria dizer o quanto te amo,
teus olhos meigos são um fogo brando,
teu riso - um clarão de boas vindas,
tua presença amiga, um acalanto.

Vem, companheira, vamos fazer do nosso amor,
uma canção à vida,
uma fonte de eterna juventude.

Mesmo que pedras firam nossos pés
e espinhos rasguem nossa pele,
abriremos novas estradas
e nossos filhos pisarão novos caminhos.

No apoio mútuo e na nossa consciência
encontraremos forças renovadas
para o duro trabalho do plantio,

embora que a alegria da melhor colheita
possa não vir a estampar-se em nossas faces

e sim no rosto da nova geração,
fruto do nosso amor e de nossas vidas,
sofridas, mutiladas, nas não vencidas.

Vem, companheira,
vamos fazer do nosso amor
uma canção de esperança.

IPPS-CE - Galeria F dos Presos Políticos
Do livro: Iracema Nosso Amor – 2003

Manoel Dias da Fonsêca Neto. Médico, Especialista em Epidemiologia e Saúde Pública e mestre em Gerenciamento de Sistemas Locais de Saúde pelo Istituto Superiore di Sanità – Roma-Itália. Membro fundador da Escola de Saúde Pública do Ceará. Foi Secretário da Saúde de Fortaleza e de Beberibe. Publicou Desafios para a Saúde Pública do Ceará, Iracema Nosso Amor, Tempo de Nascer: O Cuidado Humano no Parto e Nascimento, Benditas & Guerreiras, Lendas e Encantos, Baú dos Avós, Fortaleza Cidade Saudável e Fraterna, Madalena e o Sagrado Feminino, Meu Povo Ancestral, Escravidão e Lutas de Libertação e Sendas Poéticas. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - SOBRAMES-CE, associado ao Movimento Poetas del Mundo, titular da Academia Quixadaense de Letras (AQL), da Academia Cearense de Médicos Escritores – ACEMES, da Associação Cearense de Saúde Pública - ACESP, da Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia – ABMMD e da Academia de Ciências, Letras e Artes de Columinjuba - ACLA

VIVA A DEMOCRACIA

Um regime de governo
Que se veste de horrores
Não se importa com seu povo
Só aumenta as suas dores
Se faz dono da verdade
Governa sem caridade
É fábrica de ditadores

Não respeita os direitos
De eleitos e eleitores
Impõe com maldade vil
Seus instintos agressores
Odeia a diversidade
E trata com crueldade
Todos seus opositores

Se Impõe com violência
Destroi vidas e amores
Mata sem qualquer remorso
Cria seus próprios valores
Não permite que a bondade

Sacie a necessidade
Dos sofridos opressores

Ditadura nunca mais
Com força vamos gritar
Defender nossa nação
Do mal que pensa em voltar
Salve a Democracia
Dia e noite, noite e dia
Jamais golpe militar



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

"MORADA MORNA"

O escuro céu reflete a minha alma
Preciso do sorriso por qualquer bobagem
Afastar a sombra que me cobre a face
Afastar do peito essa tristeza calma.

Não permitem voos as asas molhadas
Me ponho abrigada na morada morna
A mão que afaga me faz falta agora
Que desperte o sol pra eu me perder lá fora.



Néa Diniz (Jacinéa de S. Diniz leite), nasceu em Recife. É poetisa e artesã.

POEMITO NATURAL

Não nasci aqui
Eu nasci foi lá
Nasci e cresci no Piauí
Mudei-me depois pra cá

Estudei e trabalhei em Teresina
Formei-me em Direito lá,
Cantada por Caetano, como terra da cajuína.
Onde nasceram nossas filhas
Terra de povo bom, educado e Hospitaleiro

Para a bela Fortaleza
Vim para fazer o Mestrado
Vim várias vezes só passear
Depois eu vim de uma vez
Objetivando morar, vim pra ficar.
Gostei bastante do povo
E também deste Lugar.

É bom sempre fazer o bem
Sem recompensa almejar
Há uma lei natural que diz
Que o bem sempre há de triunfar.
E o Senhor é meu Pastor
E nada me faltará.

PERDAS

Ausência que sufoca.
Vácuo em que se mergulha!
Queda livre!
Cada partida, cada despedida, repentina ou não,
nos faz sentir incompletos!
Assim sugados por um buraco cavado
com as mãos do mais sofrido adeus!
Espaço vazio que assombra
e espelha uma história marcada a ferro
na escrita de uma vida!
Momento de triste..silêncio ...
Seja pelo movimento da própria vida em si,
seja por um ecoar dolorido
que nos envolve!
Um sentir ardente que brota no solo árduo da perda!

TEREZA CATUNDA FREITAS - Nasceu em Porto Alegre RS . Veio para Fortaleza ainda criança. Estudou em escolas públicas e concluiu sua educação no Colégio Liceu do Ceará. Kursou pedagogia na faculdade Christus, ocasião em que teve a publicação de poesias na revista Interagir, espaço Arte e Cultura. Atualmente dedica - se a ministrar aulas de Yoga entre reflexões, textos e poesia



GAUDÊNCIO LEAL DE BRITO - Graduado em Direito, pela UFPI-Universidade Federal do Piauí, onde cursou também Filosofia. Participou do Grupo literário "Templo da Poesia" liderado pelos poetas Ítalo Rovere e Reginaldo Figueiredo, onde participou da "Coletânea Viagens Poética" e publicou em 2015 o livro: "Auto Biografia Prosa e Poesia". Este livro foi lançado no SESC-CE e no Templo da Poesia, foi muito bem acolhido pelo público leitor, tanto que esgotou a 1ª Edição e foi então impressa uma 2ª Edição. Contato com o autor gaudenciobrito@gmail.com Wattsap-085997359000.

O QUE É LIVRE-ARBÍTRIO

Ao falar em livre-arbítrio
Paulo Freire conceitua
Como consciência crítica,
E autonomia se efetua,
E liberta o sujeito
Entendendo seu direito,
E a verdade nua e crua.

Da sua própria história,
Pra tomar as decisões
Que sejam transformadoras,
E sair das opressões
Sem se tornar objeto
Seguindo o que é reto,
Sem ter manipulações.

Fui buscar para o cordel,
Na linguagem popular
Esse “tal” de livre-arbítrio
Ao ver alguém deturpar
O seu significado,
Falando bem debochado
Para desqualificar.

Era uma alienígena,
Que defende a terra plana,
E que ora pra pneu,
Que não tem a mente sana,
Prega ódio e mentira,
Fanatismo ninguém tira,
Livre-arbítrio não engana.

Libertação do sujeito,
É sair da opressão
É ter ideia própria
Ter conscientização,
Viver sua própria história,
Liberto e com vitória
De sua emancipação.

Então o livre-arbítrio,
É ter a capacidade
De enquanto indivíduo
Ter a sua liberdade
De agir como sujeito
Tomando as decisões
Consciente das ações
Que garantem o direito.

Leonardo Sampaio é poeta, cordelista e Educador popular.

O AGORA

A vida, amigo, é este instante agora,
Não mais que isso, acredite em mim.
E tudo vai partindo em diáspora
E o destino é o eminente fim.

A face que contemplas no espelho,
Quando a revires não há de ser mais,
A mesma que viste; tu estarás mais velho.
Contenha, amigo, os teus acres ais.

Se é de passagem que aqui estamos
Amemos mais a tudo que amamos ,
E a vida há de ser uma grande festa.

Olhe o passado, não com nostalgia
Antes o reviva, à luz de cada dia
De fato, o agora, e tudo o que nos resta



JORGE FURTADO, nasceu em Fortaleza em 1971. É poeta, cordelista, compositor. Participou de algumas antologias e tem vários livros publicados. Seu livro mais recente é “Crepúsculo de Mim”.

BEL, PRAZER 80 ANOS

Era um cidadão comum, apenas um rapaz latino
americano

Do tempo que ainda havia galos , noites e quintais.
E os tais sinais que se fechavam na sua juventude
Acabaram em atitude, um canto torto feito faca
cortando a carne da ditadura.

A cria e criatura do nordeste, conhecendo o seu lugar
Amou e mudou as "coisas" a musicalidade de então.

No sertão, Nordestinamente brasileiro
Linda mente brasileira
Com pressa de viver

Bel cantar
Bel falar
Bel fazer

Antônio Carlos Belchior oitenta anos
Prazer em conhecer



CÍCERO BATISTA GOMES LÚCIO, 62 anos natural de Fortaleza. Radialista, apresentador de TV, compositor e poeta. Já são mais de quatro décadas atuando no jornalismo cearense. Tendo passado por programas de TV tais como: Aqui Agora, Rota 22 e Barra Pesada. Atualmente Cícero Lúcio tem se dedicado as artes cênicas e vem atuando em filmes produzidos aqui no Ceará, em dezembro 2025 ele interpretou o ator Emiliano Queiroz em um documentário (Emiliano Eterno) que está disponível no Globo Play.

POESIA

Por ser uma poetisa
Ao Senhor Deus eu dou glória
Tenho o dom para escrever
E uma boa memória
Não tenho esquecimento
Para contar uma historia.

O poeta escreve os versos
Que a sua mente imagina
Separa o que está melhor
Abrindo o véu da cortina
Mostrando predestinação
Como a sina determina.

Aprecie a poesia
Esta obra interessante
Leia ela e divulgue
Veja como é importante
Do Nordeste é uma Cultura
Muita rica e fascinante.

DALVA MOREIRA é natural de Caucaia – Ceará. Poeta, trovadora e cordelista. Divulga sua arte através de declamações e canções nas redes sociais.

OH, SERTÃO!

Sertão do teiú
Da cobra-serpente
Da lua, do sol
Aquele inclemente
Onde o lavrador
Vai e deita a semente!

Sertão do cavalo
Do homem valente
Que pega na ponta
Do touro, temente
Mas leva pra casa
O bicho, contente!

Sertão da moçoila
Menina morena
Que sorri e bebe
Na cuia terena
Que namora muito
Na rede, serena!

Sertão do brejão
Da água que corre
Do homem danado
Da bica que escorre
Do cavalo brabo
Que luta e não morre!

JOÃO TELES DE AGUIAR é professor da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza; nasceu em Coreaú, Zona Norte do Estado do Ceará; é graduado e pós-graduado pela UECE e coordenador, há 29 anos, do Projeto Confraria de Leitura, que difunde e apoia a Cultura Nordestina.